

ELITE
PRÉ-VESTIBULAR
c a m p i n a s

SIMULADO ENEM

Matemática e suas tecnologias
Linguagens, Códigos e suas tecnologias



Nome:

“A motivação para se preparar é mais importante do que a motivação para vencer”.

Vince Lombardi

SIMULADOS ELITE

Os simulados do ELITE possuem um papel fundamental como ferramenta na preparação para o vestibular. Isso ainda é mais evidente para as carreiras mais concorridas, nas quais o acerto em todos os detalhes é necessário. Por isso, a presença em todos os simulados tem sido de fundamental importância na construção da aprovação de nossos alunos e também poderá ser na construção de sua aprovação. Veja a opinião de alguns ex-alunos:

César Galusni Senna, aprovado em:

UNICAMP - MEDICINA

FUVEST - MEDICINA

UNIFESP - MEDICINA

6º LUGAR!

UFSCar - MEDICINA

PUC - MEDICINA

PUC-SP - MEDICINA

“Acredito que a maior contribuição [do Elite] foi a aplicação de simulados semanais. No começo era um pouco cansativo, ficar todo sábado para fazer, mas com o tempo a gente se acostuma e faz numa boa. Foram com eles que consegui treinar um bom ritmo de prova, o que em minha opinião, foi decisivo para o bom resultado nos vestibulares.”

“Na minha opinião, os simulados semanais foram muito importantes para me mostrar o quanto ainda precisava estudar. O mesmo fizeram as listas de exercícios, cuja dificuldade assustadora incentivava a aprofundar a matéria. A filosofia sustentada no cursinho era o que mais me motivava. Foi o único lugar em que pude realmente satisfazer muitas curiosidades sobre a matéria sem ter que ouvir do professor ou do plantonista que não era para estudar a parte mais aprofundada da matéria já que ‘ela não cai no vestibular’. Cobrir a matéria inteira, inclusive a parte aprofundada, me deu mais segurança na hora da prova.”

**Stéphanie Caroline Gigliotti,
aprovada em:**

FUVEST - MEDICINA

UNICAMP - MEDICINA

UNIFESP - MEDICINA

UNESP - MEDICINA

FAMEMA - MEDICINA

Bruna Brandão Duarte, aprovada em:

UNICAMP - Engenharia de Alimentos

UFSCar - Engenharia de Produção

FUVEST - Ciências de Alimentos

1º LUGAR!

UFV - Engenharia de Alimentos

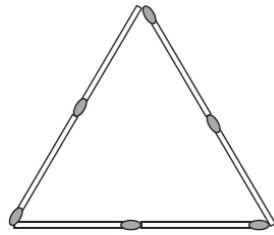
“Os simulados, apesar de muito cansativos e de serem aos sábados, o que eu achava ruim, pois já estava louca para ir embora [de MG, a Bruna voltava para casa aos finais de semana], foram muito importantes para mim. Acho que foi a melhor coisa para a minha preparação. Os professores sempre foram muito atenciosos e o fato das salas serem pequenas também era muito bom.”

MATEMÁTICA

1. Sabendo-se que as medidas dos lados de dois quadrados são números naturais e que a diferença entre suas áreas é 35, um possível valor da soma de seus perímetros é:

- a) 110 b) 120 c) 130 d) 140 e) 150

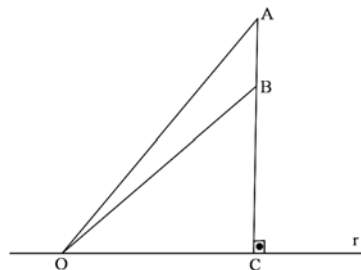
2. Um menino tem como passatempo construir triângulos com palitos de fósforo idênticos, como o mostrado na figura a seguir. Observe que, para formar cada lado do triângulo, os palitos são colocados alinhados, com suas extremidades se tocando.



Além disso, ele sempre usa um número inteiro de palitos em cada lado. Se quiser usar exatamente 8 palitos para construir um triângulo nessas condições, considerando que cada palito tem comprimento 1 "palito", a área do triângulo descrito acima, em "palitos quadrados", terá área medindo:

- a) $\sqrt{2}$ b) $2\sqrt{2}$ c) $\sqrt{3}$ d) $3\sqrt{2}$ e) $2\sqrt{3}$

3. Na figura a seguir, o segmento AC é perpendicular à reta r. Sabe-se que o ângulo AÔB, com O sendo um ponto da reta r, será máximo quando O for o ponto onde r tangencia uma circunferência que passa por A e B. Se AB representa uma estátua de 3,6 m sobre um pedestal BC de 6,4 m, a distância OC, para que o ângulo AÔB de visão da estatua seja máximo, em metros, é:

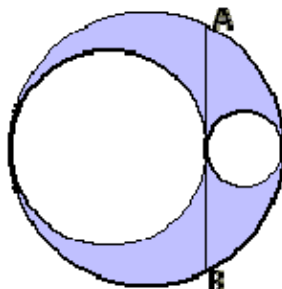


- a) 4,6 b) 7,8 c) 8 d) 8,2 e) 10

4. Deseja-se construir um decágono regular de área equivalente à soma das áreas de dois outros decágonos regulares cujos lados medem 20 cm e 21 cm, respectivamente. Portanto, o lado desse decágono a ser construído medirá:

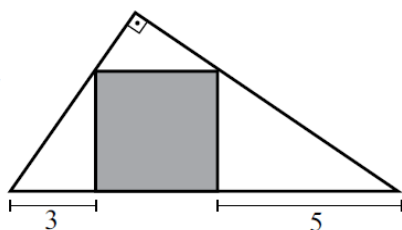
- a) 23 cm b) 25 cm c) 27 cm d) 29 cm e) 31 cm

5. Na figura a seguir, sabendo que as circunferências menores são tangentes entre si e tangentes interiormente à circunferência maior, se a medida da corda AB, tangente às circunferências menores, for 12, considerando $\pi = \frac{22}{7}$ e desprezando as casas após a vírgula, então o valor da área hachurada é:



- a) 10 b) 14 c) 20 d) 28 e) 56

6. A área do quadrado assinalado na figura é igual a:

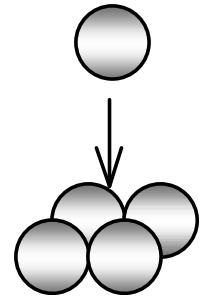


- a) 15 b) 20 c) 12 d) 18 e) 16

7. Considere um triângulo MNP, equilátero, inscrito numa circunferência de centro O e raio r. Seja \overline{RS} uma corda que intercepta os lados \overline{MN} e \overline{MP} do triângulo nos pontos T e V, pontos médios dos respectivos lados. Se $\overline{RT} = \overline{VS} = 1 \text{ cm}$, então a altura do triângulo MNP é igual a:

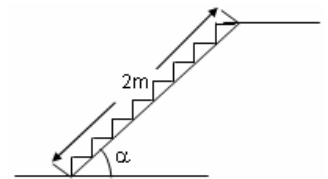
- a) 3cm b) $(\sqrt{5} + 1)\frac{\sqrt{3}}{3} \text{ cm}$ c) $(\sqrt{5} + 1)\frac{\sqrt{3}}{2} \text{ cm}$
d) $(\sqrt{5} + 1) \text{ cm}$ e) $5\frac{\sqrt{3}}{3} \text{ cm}$

8. Considere uma caixa cúbica com 10 cm de aresta e bolinhas de gude de formato esférico com 1 cm de diâmetro cada uma. Mauro Júnior considerou que seria uma boa ideia organizá-las em camadas alternadas, onde cada bolinha de uma camada se apoiaria em 4 bolinhas da camada inferior, como mostra a figura. Deste modo, ele conseguiu fazer 12 camadas. Portanto, ele conseguiu colocar na caixa



- a) 729 bolinhas b) 984 bolinhas. c) 1000 bolinhas.
d) 1086 bolinhas. e) 1200 bolinhas.

9. O acesso ao mezanino de uma construção deve ser feito por uma rampa plana, com 2m de comprimento. O ângulo α que essa rampa faz com o piso inferior (conforme figura) para que nela sejam construídos 8 degraus, cada um com 21,6 cm de altura, é, aproximadamente, igual a

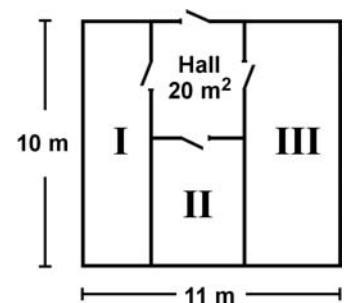


- a) 75°
b) 60°
c) 45°
d) 30°
e) 15°

10. O lado de um quadrado inscrito num círculo mede $12\sqrt{2} \text{ m}$; a medida do lado do triângulo equilátero circunscrito vale:

- a) $20\sqrt{3} \text{ m}$ b) $20\sqrt{5} \text{ m}$ c) $24\sqrt{5} \text{ m}$
d) $24\sqrt{3} \text{ m}$ e) 40m

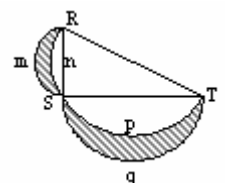
11. Em uma empresa, existe um galpão que precisa ser dividido em três depósitos e um hall de entrada de 20 m², conforme a figura abaixo. Os depósitos I, II e III serão construídos para o armazenamento de, respectivamente, 90, 60 e 120 fardos de igual volume, e suas áreas devem ser proporcionais a essas capacidades.



A largura do depósito III deve ser, em metros, igual a:

- a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 5

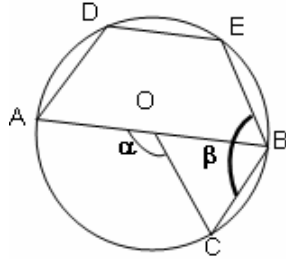
12. Na figura, RST é um triângulo retângulo em S. Os arcos RnSpT, RmS e SqT são semicircunferências cujos diâmetros são, respectivamente, RT, SR e ST. A soma das áreas das figuras hachuradas está para a área do triângulo RST na razão



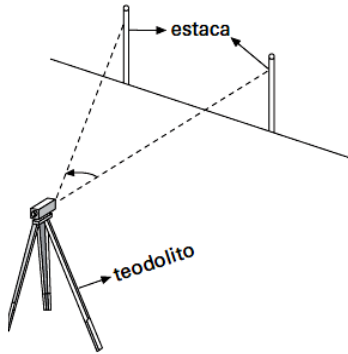
- a) $\frac{1}{3}$ b) $\frac{1}{2}$ c) 1 d) $\frac{3}{2}$ e) $\frac{2}{3}$

13. Na figura, O é o centro da circunferência de raio r, $AD = DE = EB = r$ e α é o menor ângulo formado pelos ponteiros de um relógio às 9h25min. O valor do ângulo $\beta = \widehat{CBE}$ é

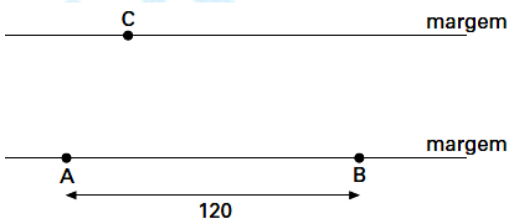
- a) 120°
b) $119,45^\circ$
c) $127,5^\circ$
d) $126,25^\circ$
e) $132,50^\circ$



14. Arte e técnica são igualmente necessárias para os profissionais que se dedicam à Topografia, que é a representação gráfica das formas e dos detalhes, naturais ou artificiais, de uma determinada região da superfície terrestre. Não é de hoje que os topógrafos se destacam na construção de edificações, estradas e barragens: há indícios arqueológicos de que os povos antigos já faziam uso das bases da Topografia. As pirâmides, por exemplo, são uma prova de que os antigos egípcios podiam executar medidas com boa exatidão. Para medir ângulos horizontais e verticais, os topógrafos contemporâneos contam com um instrumento bastante caro, denominado teodolito, que está representado na figura a seguir:



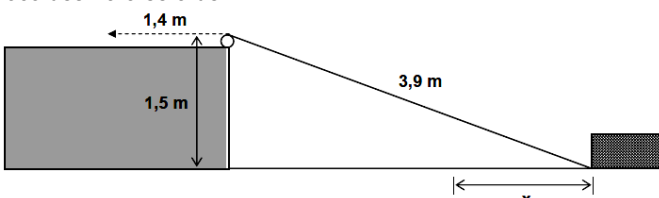
Um topógrafo precisava medir a largura de um trecho de um rio com águas nada calmas e com margens paralelas, bem distantes entre si. No local, ele iniciou o esboço seguinte, cotado em metros, como sendo uma vista superior da situação. Note que estão indicados os pontos A e B numa mesma margem, distantes 120m um do outro, e uma árvore C, referência na outra margem:



O topógrafo fixou uma estaca em cada um dos pontos A e B. A seguir, centrou o teodolito em A, mirou a árvore C e mediu $\widehat{BAC} = 75^\circ$. Ainda centrou o teodolito em B, mirou a árvore C e mediu $\widehat{CBA} = 30^\circ$. Assim, ele completou o esboço e constatou que o rio tem de largura, em metros:

- a) 40 b) 50 c) 60 d) 70 e) 80

15. Uma corda de 3,9m de comprimento conecta um ponto na base de um bloco de madeira a uma polia localizada no alto de uma elevação, conforme o esquema abaixo. Observe que o ponto mais alto dessa polia está 1,5m acima do plano em que esse bloco desliza. Caso a corda seja puxada 1,4m, na direção indicada abaixo, a distância x que o bloco deslizará será de:



- a) 1,0m b) 1,3m c) 1,6m d) 1,9m e) 2,1m

16. Na decoração de uma pré-escola são usadas placas com formas de figuras geométricas. Uma destas placas é formada por uma figura que pode ser definida por $x^2 + y^2 - 8x - 8y + 28 \leq 0$, quando projetada em um plano cartesiano xy, onde x e y são dados em metros. Esta placa vai ser pintada usando duas cores, cuja separação é definida pela reta $y = x$ no plano xy. Considerando o plano cartesiano xy como referência, a região acima da reta será pintada de vermelho e a região abaixo da reta, de verde. Sabendo que a escola vai fazer 12 destas placas e que é necessária uma lata de tinta para pintar $3m^2$ de placa, serão necessárias, no mínimo, quantas latas de tinta vermelha?

- a) 12 b) 24 c) 26 d) 32 e) 48

17. Uma universidade realiza seu Processo Seletivo em dois dias. As oito disciplinas, Língua Portuguesa/Literatura Brasileira, Língua Estrangeira Moderna, Biologia, Matemática, História, Geografia, Química e Física, são distribuídas em duas provas objetivas, com quatro disciplinas por dia. Em um exemplo de Processo Seletivo, a distribuição é a seguinte:

- primeiro dia: Língua Portuguesa/Literatura Brasileira, Língua Estrangeira Moderna, Biologia e Matemática;
 - segundo dia: História, Geografia, Química e Física.
- Essa universidade poderia distribuir as disciplinas para as duas provas objetivas, com quatro por dia, de
- a) 1.680 modos diferentes. b) 256 modos diferentes.
c) 140 modos diferentes. d) 128 modos diferentes.
e) 70 modos diferentes.

18. Leandro e Heloisa participam de um jogo em que se utilizam dois cubos. Algumas faces desses cubos são brancas e as demais, pretas. O jogo consiste em lançar, simultaneamente, os dois cubos e em observar as faces superiores de cada um deles quando param:

- se as faces superiores forem da mesma cor, Leandro vencerá; e
- se as faces superiores forem de cores diferentes, Heloisa vencerá.

Sabe-se que um dos cubos possui cinco faces brancas e uma preta e que a probabilidade de Leandro vencer o jogo é de $11/18$. Então, é correto afirmar que o outro cubo tem

- a) quatro faces brancas. b) uma face branca.
c) duas faces brancas. d) três faces brancas
e) cinco faces brancas

19. Numa pequena cidade realizou-se uma pesquisa com certo número de indivíduos do sexo masculino, na qual se procurou obter uma correlação entre a estatura de pais e filhos. Classificaram-se as estaturas em 3 grupos: alta (A), média (M) e baixa (B). Os dados obtidos na pesquisa foram sintetizados, em termos de probabilidades, na matriz ao lado.

		Filho		
		A	M	B
{	Pai	5/8	1/4	1/8
		3/8	3/8	1/4
		1/8	3/8	1/2

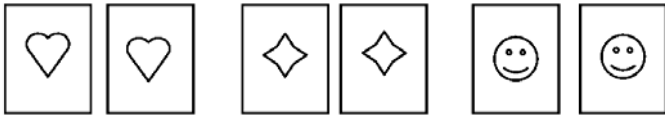
O elemento da primeira linha e segunda coluna da matriz, que é $1/4$, significa que a probabilidade de um filho de pai alto ter estatura média é $1/4$. Os demais elementos interpretam-se similarmente. Admitindo-se que essas probabilidades continuem válidas por algumas gerações, a probabilidade de um neto de um homem com estatura média ter estatura alta é:

- a) $13/32$. b) $9/64$. c) $3/4$. d) $25/64$. e) $13/16$

20. A cidade D localiza-se à mesma distância das cidades A e B, e dista 10 km da cidade C. Em um mapa rodoviário de escala 1:100 000, a localização das cidades A, B, C e D mostra que A, B e C não estão alinhadas. Nesse mapa, a cidade D está localizada na intersecção entre

- a) a mediatriz de AB e a circunferência de centro C e raio 10 cm.
b) a mediatriz de AB e a circunferência de centro C e raio 1 cm.
c) as circunferências de raio 10 cm e centros A, B e C.
d) as bissetrizes de \widehat{CAB} e \widehat{CBA} e a circunferência de centro C e raio 10 cm.
e) as bissetrizes de \widehat{CAB} e \widehat{CBA} e a circunferência de centro C e raio 1 cm.

21. Um jogo de memória é formado por seis cartas, conforme as figuras que seguem:



Após embaralhar as cartas e virar as suas faces para baixo, o jogador deve buscar as cartas iguais, virando exatamente duas. A probabilidade de ele retirar, ao acaso, duas cartas iguais na primeira tentativa é de:

- a) 1/2 b) 1/3 c) 1/4 d) 1/5 e) 1/6

22. Um casal planeja ter 3 filhos. Sabendo que a probabilidade de cada um dos filhos nascer do sexo masculino ou feminino é a mesma, considere as seguintes afirmativas:

- I. A probabilidade de que sejam todos do sexo masculino é de 12,5%.
 II. A probabilidade de o casal ter pelo menos dois filhos do sexo feminino é de 25%.
 III. A probabilidade de que os dois primeiros filhos sejam de sexos diferentes é de 50%.
 IV. A probabilidade de o segundo filho ser do sexo masculino é de 25%.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.
 b) Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.
 c) Somente as afirmativas I, III e IV são verdadeiras.
 d) Somente as afirmativas I e III são verdadeiras.
 e) Somente as afirmativas II e IV são verdadeiras.

23. Um aluno de uma escola será escolhido por sorteio para representá-la em uma certa atividade. A escola tem dois turnos. No diurno há 300 alunos, distribuídos em 10 turmas de 30 alunos. No noturno há 240 alunos, distribuídos em 6 turmas de 40 alunos. Em vez do sorteio direto envolvendo os 540 alunos, foram propostos dois outros métodos de sorteio:

Método I: escolher ao acaso um dos turnos (por exemplo, lançando uma moeda) e, a seguir, sortear um dos alunos do turno escolhido.
 Método II: escolher ao acaso uma das 16 turmas (por exemplo, colocando um papel com o número de cada turma em uma urna e sorteando uma delas) e, a seguir, sortear um dos alunos dessa turma.

Sobre os métodos I e II de sorteio é correto afirmar:

- a) em ambos os métodos, todos os alunos têm a mesma chance de ser sorteados.
 b) no método I, todos os alunos têm a mesma chance de ser sorteados, mas, no método II a chance de um aluno do diurno ser sorteado é maior que a de um aluno do noturno.
 c) no método II, todos os alunos têm a mesma chance de ser sorteados, mas, no método I, a chance de um aluno do diurno ser sorteado é maior que a de um aluno do noturno.
 d) no método I, a chance de um aluno do noturno ser sorteado é maior do que a de um aluno do diurno, enquanto no método II ocorre o contrário.
 e) em ambos os métodos, a chance de um aluno do diurno ser sorteado é maior do que a de um aluno do noturno.

24. De acordo com os conceitos básicos de análise combinatória, assinale a alternativa correta.

- a) Entre 10 machos e 7 fêmeas de gatos experimentais, foi escolhida uma amostra de dois machos e duas fêmeas. O número de maneira que isto pode ser feito é igual a 945.
 b) Nas calculadoras, os algarismos são frequentemente representados, iluminando-se algumas das sete barras reunidas na forma padrão 8. O número de diferentes símbolos que podem ser expressos pelas sete barras é igual a 7! (fatorial de 7).
 c) O número de anagramas da palavra ASTRONAUTA é igual a 10! (fatorial de 10).
 d) Podem-se codificar quinhentos pacientes, por uma palavra de duas letras quando as letras são escolhidas de um alfabeto de 25 letras.
 e) Lançando-se oito moedas honestas, a probabilidade de se obterem exatamente 5 caras é igual a $\frac{1}{2^8}$.

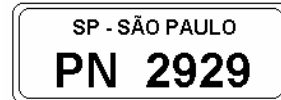
25. Suponha que, na região em que ocorreu a passagem do Furacão Katrina, somente ocorrem três grandes fenômenos destrutivos da natureza, dois a dois mutuamente exclusivos:

- os hidrometeorológicos (A),
- os geofísicos (B) e
- os biológicos (C).

Se a probabilidade de ocorrer A é cinco vezes a de ocorrer B, e esta corresponde a 50% da probabilidade de ocorrência de C, então a probabilidade de ocorrer

- a) A é igual a duas vezes a de ocorrer C.
 b) C é igual à metade da de ocorrer B.
 c) B ou C é igual a 42,5%.
 d) A ou B é igual a 75%.
 e) A ou C é igual a 92,5%.

26. Assinale V nas afirmativas verdadeiras e F nas falsas.



() Na placa da figura, o algarismo da unidade é igual ao da centena, bem como o algarismo da dezena é igual ao do milhar. Assim, a quantidade de placas distintas com essa característica e com as letras PN nessa ordem é 100.

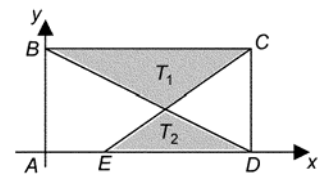
() Considerando placas formadas por 3 letras e 4 algarismos, a quantidade de placas distintas que contêm apenas as letras P e N e que têm os algarismos da unidade e da centena iguais é $6 \cdot 10^3$.

() Considerando placas formadas por 3 letras e 4 algarismos, a quantidade de placas distintas que contêm apenas as letras P e N e que têm os algarismos da dezena e do milhar iguais é $C(3,2) \cdot A(4,2)$.

A sequência correta é

- a) F - F - V. b) V - F - V. c) V - V - F.
 d) F - V - F. e) F - F - F.

27. Em um sistema de coordenadas cartesianas são dados os pontos $A(0, 0)$, $B(0, 2)$, $C(4, 2)$, $D(4, 0)$ e $E(x, 0)$, onde $0 < x < 4$. Considerando os segmentos BD e CE, obtêm-se os triângulos T_1 e T_2 , desta-cados na figura ao lado.



Para que a área do triângulo T_1 seja o dobro da área de T_2 , o valor de x é:

- a) $2 - \sqrt{2}$ b) $4 - 2\sqrt{2}$ c) $4 - \sqrt{2}$
 d) $8 - 2\sqrt{2}$ e) $8 - 4\sqrt{2}$

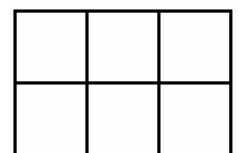
28. A reforma agrária ainda é um ponto crucial para se estabelecer uma melhor distribuição de renda no Brasil.

Uma comunidade de sem-terra, após se alojar numa fazenda comprovadamente improdutivo, recebe informação de que o INCRA irá receber uma comissão para negociações. Em assembleia democrática, os sem-terra decidem que tal comissão será composta por um presidente geral, um porta-voz que repassará as notícias à comunidade e aos representantes e um agente que cuidará da parte burocrática das negociações. Além desses com cargos específicos, participarão dessa comissão mais 6 conselheiros que auxiliarão indistintamente em todas as fases da negociação.

Se, dentre toda a comunidade, apenas 15 pessoas forem consideradas aptas aos cargos, o número de comissões distintas que poderão ser formadas com essas 15 pessoas é obtido pelo produto

- a) $13 \cdot 11 \cdot 7 \cdot 5^2 \cdot 3^2 \cdot 2^4$ b) $13 \cdot 11 \cdot 7 \cdot 5 \cdot 3 \cdot 2$
 c) $13 \cdot 11 \cdot 7^2 \cdot 5^2 \cdot 3^3 \cdot 2^6$ d) $13 \cdot 7^3 \cdot 5^3 \cdot 3^3 \cdot 2^6$
 e) $13 \cdot 11 \cdot 7^2 \cdot 5 \cdot 3^2 \cdot 2^3$

29. Cada cartela de uma coleção é formada por seis quadrados coloridos, justapostos como indica a figura ao lado. Em cada cartela, dois quadrados foram coloridos de azul, dois de verde e dois de rosa. A coleção apresenta todas as possibilidades de distribuição dessas cores



cores nas cartelas nas condições citadas e não existem cartelas com a mesma distribuição de cores. Retirando-se ao acaso uma cartela da coleção, a probabilidade de que somente uma coluna apresente os quadrados de mesma cor é de

- a) 6% b) 36% c) 40% d) 48% e) 90%

30. Considere, no plano cartesiano, o triângulo de vértices $A = (0, 0)$, $B = (3, 1)$ e $C = (1, 2)$ e avalie as afirmativas a seguir.

- I. O triângulo ABC é isósceles.
- II. O ponto $D = (2, 1/2)$ pertence ao segmento AB.
- III. A equação da reta que passa pelos pontos B e C é $2x + y = 5$.

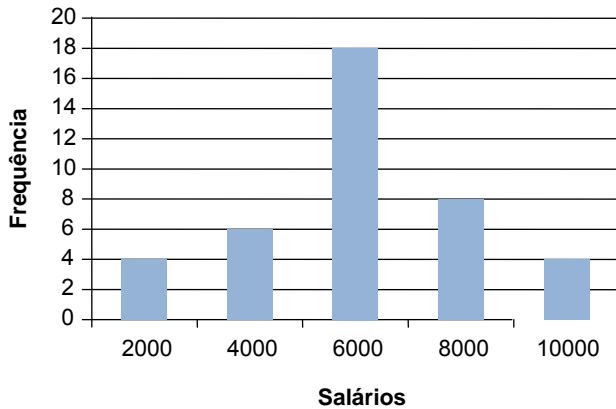
Assinale a alternativa correta.

- a) Somente a afirmativa I é verdadeira.
- b) Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas I e III são verdadeiras.
- e) As afirmativas I, II e III são verdadeiras.

31. Chama-se margem de contribuição unitária à diferença entre o preço de venda de um produto e o custo desse produto para o comerciante. Um comerciante de sapatos compra certo modelo por R\$ 120,00 o par e o vende com uma margem de contribuição unitária igual a 20% do preço de venda. A margem de contribuição unitária como porcentagem do custo do produto para o comerciante é:

- a) 25%
- b) 22,5%
- c) 20%
- d) 17,5%
- e) 15%

32. O gráfico abaixo apresenta a distribuição de frequências dos salários (em reais) dos funcionários de certo departamento de uma empresa.



Podemos afirmar que:

- a) A mediana dos salários é R\$ 7.000,00.
- b) A soma dos salários dos 10% que menos ganham é, aproximadamente, 6,3% da soma de todos os salários.
- c) 35% dos funcionários ganham cada um, pelo menos, R\$ 8.000,00.
- d) A soma dos salários dos 10% que mais ganham é, aproximadamente, 16,4% da soma de todos os salários.
- e) 35% dos funcionários ganham cada um, no máximo, R\$ 4.000,00.

33. Dada a função $f: \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R}$ definida por

$$f(x) = \begin{cases} x-1, & \text{se } x \text{ é ímpar} \\ x+1, & \text{se } x \text{ é par} \end{cases}$$

podemos afirmar que o número de soluções da equação $f(x) = f(2x)$ é:

- a) 0
- b) 1
- c) 2
- d) 3
- e) 4

34. Um alfaiate tem dez pedaços de tecido para cortar uma roupa. Ele decide cortar **alguns** destes pedaços resultantes em dez pedaços. Ele corta então **alguns** dos pedaços resultantes em dez pedaços. Continua deste modo até que finalmente se cansa e pára. Então, começa a contar o número total de pedaços de tecido que ele tem agora; depois de poucos minutos ele determina a quantidade total. Que número abaixo NÃO poderia representar essa quantidade?

- a) 1891
- b) 1999
- c) 2017
- d) 2008
- e) 1996

35. Duas companhias aéreas A e B realizam voos entre duas cidades X e Y. Sabe-se que:

- a quantidade de voos realizados semanalmente pelas duas companhias é igual;
- a companhia A tem uma taxa de ocupação média de 70% nesses voos;
- a companhia B tem uma taxa de ocupação média de 40% nesses voos.

A companhia B colocou nos jornais uma propaganda com os seguintes

dizeres:

“Somos a companhia que mais transporta passageiros entre as cidades X e Y.”

A companhia A foi para a justiça, alegando que a afirmação era falsa e, portanto, enganava os consumidores. Dentre os argumentos a seguir, aquele que representa a melhor defesa para a companhia B é

- a) “nossos aviões atrasam, em média, metade das vezes que atrasam os aviões da companhia A”.
- b) “nossos aviões têm, em média, a metade da capacidade dos aviões da companhia A”.
- c) “nosso maior avião tem o dobro da capacidade do maior avião da companhia A”.
- d) “nossos aviões têm, em média, o dobro da capacidade dos aviões da companhia A”.
- e) “nossos aviões voam com o dobro da velocidade dos aviões da companhia A”.

36. No aniversário de 20 anos de uma escola, seu fundador fez a seguinte declaração:

“Nesses 20 anos, formamos 25 alunos que hoje são professores desta casa e 30 alunos que hoje são médicos. Entretanto, em nenhum ano formamos mais do que dois desses médicos e nem mais do que três desses professores.”

É correto afirmar que, certamente,

- a) em todos os anos formou-se pelo menos um dos professores.
- b) em todos os anos formou-se pelo menos um dos médicos.
- c) em pelo menos um ano não se formou nenhum médico e nenhum professor.
- d) em pelo menos um ano formou-se pelo menos um médico e pelo menos um professor.
- e) em pelo menos um ano formou-se pelo menos um médico e nenhum professor.

Utilize as informações a seguir para os dois próximos testes.

Numa pesquisa sobre uma determinada doença, os médicos identificaram relações entre a presença de três substâncias no sangue de uma pessoa e a pessoa estar com a doença. As conclusões dos estudos foram as seguintes:

- Toda pessoa com a substância A no sangue está com a doença.
- Se a pessoa está com a doença, então a substância B está em seu sangue.
- A substância C está presente no sangue de 90% das pessoas que estão com a doença e no sangue de 10% das pessoas que não estão.

37. Uma pessoa certamente não está com a doença se

- a) a substância A não estiver em seu sangue.
- b) a substância B não estiver em seu sangue.
- c) a substância C não estiver em seu sangue.
- d) a substância C estiver em seu sangue e a substância B também.
- e) a substância C não estiver em seu sangue e a substância A estiver.

38. Um laboratório farmacêutico deseja criar um teste para ser feito em larga escala para diagnosticar essa doença, mas a identificação de cada uma das substâncias A, B e C no sangue da pessoa tem custo. O laboratório deseja criar um teste que nunca dê falso positivo* e que seja feito identificando-se o mínimo de substâncias. Os estudos feitos permitem concluir que a criação deste teste

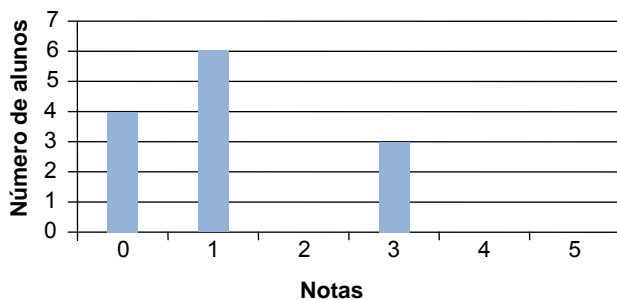
(*Um teste resulta num falso positivo quando indica que a pessoa tem a doença, sendo que não tem.)

- a) não será possível ao laboratório, mesmo que o teste identifique a presença das três substâncias.
- b) será possível, mas a presença das três substâncias precisará ser identificada.
- c) será possível identificando a presença de apenas duas substâncias quaisquer.
- d) será possível identificando a presença de apenas uma substância qualquer.
- e) será possível identificando a presença de apenas uma substância específica.

39. No Brasil, o 2º turno das eleições presidenciais é disputado por apenas dois candidatos. O ganhador é aquele que conquistar mais da metade dos votos válidos, isto é, mais de 50% do total de votos excluindo-se votos brancos e nulos. De acordo com esse critério, um candidato ganhará o 2º turno de uma eleição presidencial obtendo somente 30% do total de votos se, e somente se, os votos brancos e nulos dados nessa etapa da eleição representarem
- menos de 70% do total dos votos.
 - mais de 70% do total dos votos.
 - 50% do total dos votos.
 - menos de 40% do total dos votos.
 - mais de 40% do total dos votos.

40. Um professor de matemática elaborou, através do computador, um histograma das notas obtidas pela turma em uma prova cujo valor era 5 pontos. Entretanto, o histograma ficou incompleto, pois este professor esqueceu-se de fornecer o número de alunos que obtiveram notas iguais a 2, 4 ou 5. Veja a ilustração abaixo.

Histograma de notas em Matemática (incompleto)



Total de alunos que fizeram a prova: 40
Média aritmética das notas: 2,6
Mediana das notas: 2,5

A moda dessas notas é:

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

As próximas duas questões se referem à tabela a seguir.

Evolução da quantidade anual *per capita* de alimentos adquiridos para consumo no domicílio nas Regiões Metropolitanas e Brasília – DF – 1975/2003

TABELA I

Produtos Selecionados	Quantidade anual <i>per capita</i> de alimentos adquiridos para consumo no domicílio – kg			
	1975	1988	1996	2003
Arroz	31,7	29,7	26,4	17,1
Feijão	14,6	12,1	10,1	9,2
Farinha de mandioca	5,2	4,6	3,7	3,3
Macarrão	5,2	4,2	4,0	4,2
Óleo de soja	5,1	8,7	6,9	5,8
Alimentos preparados	1,7	1,3	2,7	5,3
Refrigerante	1,2	2,6	4,2	7,6
Iogurte	0,3	1,1	0,7	2,9

(Adaptado: SCHLINDWEIN, M.; KASSOUF, A. *Mudanças no padrão de consumo de alimentos*. Disponível em: <http://ipea.gov.br>. Acesso em: 10 maio 2008.)

41. Com base nos dados da Tabela I, é correto afirmar que, no período de 1975 a 2003,
- a variação percentual da aquisição *per capita* para consumo do iogurte foi maior que a do refrigerante.
 - a aquisição *per capita* para o consumo de arroz diminuiu em 50%.
 - o iogurte teve a maior variação em quilos de aquisição *per capita* para o consumo, se comparado aos demais produtos no mesmo período.
 - o crescimento na aquisição *per capita* para o consumo de óleo de soja foi constante.
 - a aquisição *per capita* para consumo de farinha de mandioca decresceu linearmente.

42. Com base nos dados da Tabela I, é correto afirmar.

- A aquisição *per capita* para o consumo do conjunto feijão, arroz e farinha de mandioca, somados, variou –5,1 kg no período 75–88, –6,2 kg no período 88–96 e –10,6 kg no período 96–03.
- A aquisição *per capita* para o consumo do conjunto alimentos preparados, refrigerante e iogurte, somados, variou 12,6 kg no período 75–88.
- A variação da aquisição *per capita* para o consumo do óleo de soja foi de –1,8 kg no período 96–03.
- A variação percentual da aquisição *per capita* para o consumo de feijão, no período 75–03, relativamente a 1975, foi de aproximadamente –37%.

Assinale a alternativa correta.

- Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- Somente as afirmativas II e III são corretas.
- Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.

43. O litro do combustível X custa R\$ 2,00 e do combustível Y, custa R\$ 3,00. O tanque do veículo V, que se move indiferentemente com os combustíveis X e Y, tem capacidade total de 54 litros. O veículo V, quando abastecido unicamente com o combustível X, tem rendimento de 15 quilômetros por litro e, quando abastecido unicamente com o combustível Y, tem rendimento de 18 quilômetros por litro. Quantos reais gastará o proprietário de V, caso resolva abastecer completamente o seu tanque com uma mistura desses combustíveis, de forma que, numericamente, os volumes correspondentes de X e Y sejam, simultaneamente, diretamente proporcionais aos rendimentos e inversamente proporcionais aos custos de cada um deles?

- 131,00
- 132,00
- 133,00
- 134,00
- 135,00

44. De uma determinada quantidade entre 500 e 1000 DVDs, se forem feitos lotes de 5 DVDs sobram 2; se forem feitos lotes com 12 DVDs sobram 9 e se forem feitos lotes com 14 DVDs sobram 11. Qual é a menor quantidade, acima de 5 DVDs por lote, de modo a não haver sobra?

- 6
- 8
- 9
- 13
- 15

45. Em uma classe de x alunos, o professor de matemática escreveu, no quadro de giz, um conjunto A de n elementos. A seguir, pediu que, por ordem de chamada, cada aluno fosse ao quadro e escrevesse um subconjunto de A , diferente dos que já foram escritos. Depois de cumprirem com a tarefa, o professor notou que ainda existiam subconjuntos que não haviam sido escritos pelos alunos.

Passou a chamá-los novamente, até que o 18º aluno seria obrigado a repetir um dos subconjuntos já escritos. O valor mínimo de x , que atende às condições dadas está ente:

- 24 e 30
- 29 e 35
- 34 e 40
- 39 e 45
- 44 e 50

PORTUGUÊS

Leia o excerto de texto a seguir para responder às questões 46 e 47.

“O estresse no trabalho interfere diretamente na qualidade de vida. Com a mente pressionada, o organismo reclama. O cansaço diante das tarefas corriqueiras torna-se exagerado e a falta de paciência com a família e os amigos atrapalha os relacionamentos. E coloca mais infelicidade na balança. A “conta” é simples: quando o ganha-pão não gera satisfação, o trabalhador vira alvo de estresse, depressão e transtornos de ansiedade. Conseqüentemente, o rendimento cai e o desânimo passa a ser constante.

Pesquisa realizada ano passado com médicos da Universidade Federal de São Paulo e do Instituto Sinapse revela que, em cidades com mais de 200 mil habitantes, 45% das pessoas desenvolverão estresse e seus derivados em alguma fase da vida. A maioria dos casos terá como ponto de partida a insatisfação profissional. Isso porque o corpo humano, quando pressionado, produz mais adrenalina e cortisol, substâncias estressantes. E pressão é o que não falta nos dias de hoje.

O profissional talvez nunca esteve tão submetido a metas como atualmente, uma época que o cenário competitivo lhe conduz à encruzilhada trabalho versus qualidade de vida. Mudar não é uma decisão fácil, mas pode valer a pena, como mostra o palestrante e psiquiatra Roberto Shinyashiki, doutor em administração de empresas pela Universidade de São Paulo (USP).

Ele, que já participou de retiros espirituais com sacerdotes católicos, mestres na Índia e monges zen-budistas no Japão, inspirou-se em sua própria trajetória para escrever livros voltados a profissionais em crise.”

(Adriana Giachini. *É possível ser feliz no trabalho*. Campinas, Revista Metrópole, edição junho de 2011, com alterações)

46. Leia atentamente as afirmações apresentadas nos itens a seguir e indique a opção que julgar correta.

I. No segmento “Com a mente pressionada, o organismo reclama. O cansaço diante de tarefas corriqueiras torna-se exagerado...”, o ponto intermediário que entrecorta as frases é justificado pelo fato de o sujeito “cansaço” não se relacionar diretamente com a circunstância “mente pressionada”

II. Na sequência “... a falta de paciência com a família e os amigos atrapalha os relacionamentos.” foi cometida uma impropriedade de ordem gramatical e semântica.

III. O trecho “... o trabalhador vira alvo de estresse, depressão e transtornos de ansiedade. Consequentemente, o rendimento cai e o desânimo passa a ser constante.” poderia ser representado por um único período, sem que essa alteração provocasse qualquer modificação de sentido.

- a) somente I está correta b) I e II estão corretas
c) somente II está correta d) II e III estão corretas
e) somente III está correta

47. Outro ou outros solecismo(s) foi (foram) provocado(s) nesse excerto, destacando-se o que afirma(m) o(s) item (ens) a seguir:

I. Na construção que encabeça o terceiro parágrafo, uma vez que o sentido denota dúvida ou possibilidade, o verbo “estar” deveria se apresentar flexionado no imperfeito do subjuntivo (estivesse), em correspondência com o termo circunstancial “talvez”.

II. No segmento oracional “... uma época que o cenário competitivo lhe conduz à encruzilhada trabalho versus qualidade de vida.” foi cometida uma impropriedade gramatical de ordem regencial.

III. No primeiro período do terceiro parágrafo, o pronome demonstrativo “o” (o conduz à encruzilhada) está empregado como elemento coesivo anafórico, estabelecendo referência direta com o termo “profissional”.

Estão corretas as afirmações contidas em:

- a) somente I está correta b) I e II estão corretas
c) somente II está correta d) I e III estão corretas
e) somente III está correta

O texto *Universidades se integram* serve de base para responder às questões 48 e 49.

“A USP (Universidade de São Paulo), a Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) e a Unesp (Universidade Estadual Paulista) pretendem integrar seus processos de inscrições e matrículas. A proposta ainda está em estudo e pode valer a partir do ano que vem. O objetivo é evitar que os candidatos façam matrícula em mais de uma instituição. Isso atrasa a divulgação das listas de aprovados seguintes.

Existe uma lei federal que proíbe que uma mesma pessoa ocupe simultaneamente duas vagas de graduação em instituições públicas de ensino superior. Apesar disso, estudantes aprovados em duas ou mais universidades se matriculam em todas para depois decidir qual cursar. Os alunos só liberam as vagas após fazer a opção.

Os últimos alunos chamados chegam a ingressar quase um mês depois do início das aulas. A unificação dos sistemas obrigaria o aluno aprovado em duas instituições a só matricular-se em uma delas, liberando automaticamente a outra vaga.

Se aprovada, as matrículas das três universidades seriam realizadas no mesmo dia ou período de dias. As outras listas também aconteceriam ao mesmo tempo. A proposta não impede que os alunos prestem vestibular em mais de uma instituição de ensino.”

(Jornal Metro Campinas, edição de 15 de junho de 2011, com modificações)

48. No texto lido, pode-se notar que:

I. o primeiro parágrafo apresenta-se com frases entrecortadas, que poderiam ser reconstruídas e interligadas entre si por meio de elementos coesivos, propiciando maior clareza, concisão e objetividade.

II. no segundo parágrafo foram cometidas duas impropriedades, uma de ordem gramatical, outra de aspecto semântico.

III. no segmento “... obrigaria o aluno aprovado em duas instituições a só matricular-se em uma delas...”, o pronome enclítico é justificado pelo fato de o verbo estar no infinitivo impessoal.

IV. no primeiro período do último parágrafo, a coesão estabelecida tem valor anafórico, estabelecida pelo recurso da elipse.

Estão corretas as afirmações contidas em:

- a) I, II e III b) somente em I c) II, III e IV
d) I e IV e) somente em III

49. Considere apenas o primeiro parágrafo do texto lido e marque a opção cuja afirmação julgue incorreta.

a) O segundo e o terceiro período poderiam ser transformados em um só, uma vez que se relacionam diretamente, possibilitando a seguinte construção: *A proposta, em cujo objetivo é evitar que os candidatos façam matrícula em mais de uma instituição, ainda está em estudo e pode valer a partir do ano que vem.*

b) Os dois últimos períodos poderiam ser/ estar expressos da seguinte forma: *O objetivo é evitar que os candidatos façam matrícula em mais de uma instituição, pois isso atrasa a divulgação das listas de aprovados seguintes.*

c) O verbo evitar, como transitivo direto, exige um complemento também direto, este apresentado em forma oracional por: “que os candidatos façam matrícula em mais de uma instituição.”

d) O pronome demonstrativo isso está empregado como elemento coesivo anafórico, fazendo alusão ao ato de candidatos matricularem-se em mais de uma instituição.

e) O vocábulo divulgação, sem qualquer alteração de sentido, poderia ser substituído pelas palavras *exposição*, *desvendamento* ou *descerramento*.

50. Assinale a alternativa em que o verbo dar aparece corretamente classificado quanto à sua predicação e empregado segundo o que dispõe a chamada regência invertida.

- a) Um notório ditado: “Quem dá aos pobres empresta a Deus” (verbo transitivo indireto)
b) Os jornais não deram a notícia como deviam. (verbo transitivo direto e indireto)
c) Aquela jovem deu à luz duas lindas meninas. (verbo transitivo direto e indireto)
d) O relógio deu onze horas. (verbo transitivo direto)
e) Qual foi o meu susto, quando dei com aqueles velhos sentados em minha varanda. (verbo intransitivo)

51. Em cada um dos itens a seguir, você encontrará enunciados contendo uma impropriedade linguística, nomeada ao final deles em itálico.

I. A Sopave – Sociedade Paulista de Veículos – está oferecendo mais de setenta ofertas de veículos. (comercial veiculado por rádio) - *Circunlóquio*

II. Sócrates é invendável e imprestável. (frase atribuída a Vicente Mateus) - *Inadequação vocabular*

III. Aconteceu, então, há três anos atrás, quando o nosso vizinho, o senhor Lupercinildo, faleceu. - *Tautologia*

IV. Tendo em vista que o nosso trabalho foi muito bem recebido, precisamos, no entanto, aprimorar mais ainda as nossas técnicas. - *Incoerência sintática*

V. Laerte pediu a Vagner para sair um pouco da fábrica. - *Anfibologia*

Estão corretamente nomeadas as impropriedades contidas nos itens:

- a) apenas em I e II b) apenas em III e IV
c) I, II, III e IV d) II, III, IV e V
e) I, II, III, IV e V

52. “Um dos motivos **pelos quais** a teoria da sustentabilidade não chega, muitas vezes, à prática é que as atitudes **predatórias** são muito **arraigadas** nas elites política e empresarial.”

Assinale a alternativa cujos termos substituem, corretamente e respectivamente, as palavras e expressões assinaladas no texto.

- a) por quê – malvistas – postas de lado
b) por que – destruidoras – estão fixadas
c) por que – defensivas – rejeitadas
d) porque – devastadoras – desaprovadas
e) por quê – devoradoras – repelidas

53. Marque a opção cuja transcrição não se encontra segundo os ditames definidos pela norma culta.

- a) Deve-se entender como prestação de serviço, consoante definição inculpada no texto da Lei de Licitações e Contratos (art. 6º, II), a atividade contratada pela Administração com a finalidade de alcançar determinada utilidade de seu interesse.
- b) Inadimplindo o contratado suas obrigações, a sanção administrativa pertinente deverá ser-lhe aplicada, apenas necessitando a Administração de que disponha o instrumento contratual de previsão do percentual relativo à multa aplicável no caso concreto.
- c) A Lei 8.666/93, ao dispor sobre a duração dos contratos, o fez de tal modo que, ainda que não haja específica previsão, se o prazo máximo não foi alcançado, terá a Administração a possibilidade legal de realizar o dimensionamento dessa duração, até o limite estabelecido.
- d) Para que dúvidas não viessem a subsistir, a título de exemplo, pode-se afirmar que, embora regido por normas do extinto Decreto-Lei nº 2.330/86, o contrato poderia ter a sua duração dimensionada com vistas à obtenção de preços e condições mais vantajosos para a Administração.
- e) A contratação de transporte aéreo e a prestação de fornecimento de passagens não possuem a condição de fornecimento, já que não se pode, nesse negócio, visualizar, como elemento de identificação, o simples ato de omissão do bilhete de passagem, que constitui mera autorização para o uso do meio de transporte.

54. Assinale a alternativa em cuja frase ocorre forma verbal empregada para expressar não a noção de temporalidade, mas a de hipótese ou possibilidade.

- a) Sem entrar na discussão substantiva do tema, eu diria que a surpresa do resultado do referendo provém exatamente do fato de que tais argumentos tenham encontrado recepção tão positiva.
- b) A surpresa vem, sobretudo, do eco encontrado pela defesa de um direito civil clássico, a proteção da própria vida.
- c) O referendo veio mostrar que, colocados diante de um problema concreto de direitos, os eleitores identificaram com clareza um direito civil clássico.
- d) É sintomático também que, na pesquisa, a consciência de direitos variava na proporção direta da escolaridade.
- e) É o óbvio ululante que nossos governos, nos três níveis de administração, com ou sem contingenciamento de verbas, têm falhado miseravelmente em proteger o cidadão.

55. Considere o seguinte poema:

O capoeira

— Qué apanhá sordado?
— O quê?
— Qué apanhá?
Pernas e cabeças na calçada.

(Oswald de Andrade)

Assinale a alternativa em que não se lê uma característica presente no texto acima:

- a) oralidade b) velocidade fotográfica e) regionalismo pitoresco
c) crítica social d) humor

56. Leia o trecho abaixo, do conto “Um homem célebre”, da obra *Várias Histórias*, de Machado de Assis:

“A fama do Pestana dera-lhe definitivamente o primeiro lugar entre os compositores de polcas; mas o primeiro lugar da aldeia não contentava a este César, que continuava a preferir-lhe, não o segundo, mas o centésimo em Roma.”

Pestana, protagonista do referido conto, é um compositor. Assinale a alternativa que apresenta a oposição que melhor traduz a diferença (respectivamente) entre o que o personagem cria/realiza exitosamente e o que desejaria criar/realizar exitosamente:

- a) mal x bem
b) cidade x serras
c) sucesso x fracasso
d) composição popular x composição erudita
e) agrada a crítica x agradar o público

57. Leia atentamente o texto:

Vou-me Embora pra Pasárgada

Vou-me embora pra Pasárgada
Lá sou amigo do rei
Lá tenho a mulher que eu quero
Na cama que escolherei

Vou-me embora pra Pasárgada

Vou-me embora pra Pasárgada
Aqui eu não sou feliz
Lá a existência é uma aventura
De tal modo inconsequente
Que Joana a Louca de Espanha
Rainha e falsa demente
Vem a ser contraparente
Da nora que nunca tive
E como farei ginástica
Andarei de bicicleta
Montarei em burro brabo
Subirei no pau-de-sebo
Tomarei banhos de mar!
E quando estiver cansado
Deito na beira do rio
Mando chamar a mãe-d'água
Pra me contar as histórias
Que no tempo de eu menino
Rosa vinha me contar

Vou-me embora pra Pasárgada

Em Pasárgada tem tudo
É outra civilização
Tem um processo seguro
De impedir a concepção
Tem telefone automático
Tem alcaide à vontade

Tem prostitutas bonitas
Para a gente namorar
E quando eu estiver mais triste
Mas triste de não ter jeito
Quando de noite me der
Vontade de me matar
— Lá sou amigo do rei —
Terei a mulher que eu quero
Na cama que escolherei
Vou-me embora pra Pasárgada.

(Texto extraído do livro “Bandeira a Vida Inteira”)

Pasárgada transubstanciou-se em um espaço utópico, onde o poeta se refugiou de suas derrotas e pôde realizar todos os sonhos e desejos de um adolescente traumatizado pela doença, que marcou sua vida e inspirou sua produção poética.

Dentre as alternativas que se seguem, assinale aquela que não interpreta corretamente o poema:

- a) Pasárgada surge como um delicioso refúgio, onde o prazer e a liberdade se tornam infinitos e os desequilíbrios da vida adquirem uma ordem lógica.
- b) “Vou-me embora pra Pasárgada” é um poema de evasão e promete resgatar, oniricamente, as ações simples e insignificantes que constituem a rotina de um menino sadio.
- c) Em Pasárgada, os loucos e alienados podem assumir livremente suas contradições e fantasias, o que reafirma o caráter excepcional desse reino imaginário.
- d) Em “Vou-me embora pra Pasárgada”, Manuel Bandeira contrapõe o espaço da utopia ao espaço da realidade e, indiretamente, critica uma civilização opressora e impregnada de falsos valores.
- e) A lúdica e encantada Pasárgada não conseguiu abrandar as frustrações do poeta, possibilitando a existência de uma hierarquia que determina as diferenças sociais.

58. Considere o seguinte poema:

Torno a ver-vos, ó montes; o destino
Aqui me torna a pôr nestes outeiros,
Onde um tempo os gabões deixei grosseiros
Pelo traje da Corte, rico e fino.

Aqui estou entre Almendro, entre Corino,
Os meus fiéis, meus doces companheiros,
Vendo correr os míseros vaqueiros
Atrás de seu cansado desatino.

Se o bem desta choupana pode tanto,
Que chega a ter mais preço, e mais valia
Que, da Cidade, o lisonjeiro encanto,
Aqui descansa a louca fantasia,

E o que até agora se tornava em pranto
Se converta em afetos de alegria.

(Cláudio Manoel da Costa. In: Domicio Proença Filho. A poesia dos inconfindentes. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002, p. 78-9.)

Considerando o soneto de Cláudio Manoel da Costa e os elementos constitutivos do Arcadismo brasileiro, assinale a opção correta acerca da relação entre o poema e o momento histórico de sua produção.

- a) Os “montes” e “outeiros”, mencionados na primeira estrofe, são imagens relacionadas à Metrópole, ou seja, ao lugar onde o poeta se vestiu com traje “rico e fino”.
- b) A oposição entre a Colônia e a Metrópole, como núcleo do poema, revela uma contradição vivenciada pelo poeta, dividido entre a civilidade do mundo urbano da Metrópole e a rusticidade da terra da Colônia.
- c) O bucolismo presente nas imagens do poema é elemento estético do Arcadismo que evidencia a preocupação do poeta árcade em realizar uma representação literária realista da vida nacional.
- d) A relação de vantagem da “choupana” sobre a “Cidade”, na terceira estrofe, é formulação literária que reproduz a condição histórica paradoxalmente vantajosa da Colônia sobre a Metrópole.
- e) A realidade de atraso social, político e econômico do Brasil Colônia está representada esteticamente no poema pela referência, na última estrofe, à transformação do pranto em alegria.

59. Considere o texto abaixo e assinale a alternativa incorreta:

A um Passarinho

Para que vieste
Na minha janela
Meter o nariz?
Se foi por um verso
Não sou mais poeta
Ando tão feliz!

(Vinicius de Moraes)

- a) Segundo se depreende da leitura do texto, a tristeza é condição *sine qua non* (fundamental) para a criação poética
- b) O texto faz parte do gênero lírico que se caracteriza pela concisão (quanto ao aspecto formal) e pela expressão subjetiva (quanto ao plano do conteúdo)
- c) Como é típico da segunda fase da obra de Vinicius de Moraes, o poema foi todo escrito em versos brancos
- d) Para o estranho diálogo representado, o autor se valeu da prosopopeia.
- e) Embora o poema seja modernista, não foi escrito em versos livres.

60. Leia este poema de Cecília Meireles:

Pequena canção

Pássaro da lua,
que queres cantar,
nessa terra tua,
sem flor e sem mar?
Nem osso de ouvido
Pela terra tua.
Teu canto é perdido,
pássaro da lua...
Pássaro da lua,
por que estás aqui?
Nem a canção tua
precisa de tí!

Analise as assertivas:

- I – O poema é composto em redondilhas menores
- II – Ao representar um diálogo entre o eu-poemático e o passarinho, a autora se vale de onomatopeia

- III – Expressões como “sem flor e sem mar” e “Teu canto é perdido” denotam um tom disfórico para o poema
- IV – O esquema rímico é ABAB CACA ADAD
- V – Na última estrofe verifica-se função metalinguística

Está correto o que se afirma em:

- a) Todas b) I, III, IV e V c) I, II e IV d) III e V
e) nenhuma das opções

61. Considere os textos abaixo:

Texto I: Essa Negra Fulô (do modernista Jorge de Lima, 1893-1953)

(...)

O sinhô foi açoitar
sozinho a negra Fulô.
A negra tirou a saia
e tirou o cabeção,
de dentro dele pulou
nuinha a negra Fulô
Essa negra Fulô!
Essa negra Fulô!

(5)

Cadê, cadê teu Sinhô
que nosso Senhor me mandou?
Ah! foi você que roubou,
Foi você, negra Fulô?
Essa negra Fulô!

(Jorge de Lima)

Texto II: Outra Nega Fulô (do poeta contemporâneo e idealizador do dia da consciência negra - Oliveira Silveira, 1941-2009)

O sinhô foi açoitar
a outra nega Fulô
— ou será que era a mesma?
A nega tirou a saia,
a blusa e se pelou.
O sinhô ficou tarado,
largou o relho e se engraçou.
A nega em vez de deitar
pegou um pau e sampou
nas guampas do sinhô.
— Essa nega Fulô!
Esta nossa Fulô!,
dizia intimamente satisfeito
o velho pai João
pra escândalo do bom Jorge de Lima,
seminegro e cristão.
E a mãe-preta chegou bem cretina
fingindo uma dor no coração.
— Fulô! Fulô! Ó Fulô!
A sinhá burra e besta perguntou
onde é que tava o sinhô
que o diabo lhe mandou.
— Ah, foi você que matou!
— É sim, fui eu que matou —
disse bem longe a Fulô
pro seu nego, que levou
ela pro mato, e com ele
aí sim ela deitou.
Essa nega Fulô!
Esta nossa Fulô!

(Oliveira Silveira. Outra nega fulô. Cadernos negros: os melhores poemas. São Paulo: Quilomboje, 1998. p. 109-110.)

É possível inferir do texto I que:

- a) A temática social explorada pelo autor não toca na problemática racial, visto que no século XX, quando o poema foi escrito, isso já não era mais pertinente.
- b) A sensualidade da mulher negra aparece explorada no texto como forma de justificar a violência do homem branco, que representa uma resposta diante da exuberância da nudez da negra, em relação à qual o senhor se sente irremediavelmente atraído.
- c) O trecho é um bom exemplo de como era vista a mulher negra dentro daquele contexto social racista: ela era vista exclusivamente como objeto sexual do senhor.

d) O ato de açoitar a negra Fulô sem a presença de testemunhas pode ser um indicativo de que já havia uma intenção sexual implícita por parte do Sinhô.

e) O fato de o Sinhô fugir com a negra Fulô, deixando a Sinhá abandonada, procura mostrar como o cruzamento de raças se dava naquele tempo. Mostra, também, que a mulher branca não conseguia competir com a mulher negra, pois não podia fazer sexo com o marido.

62. Com base no Texto II, é verdadeiro o que se afirma nas seguintes proposições:

() O título do poema contextualizado — Outra nega Fulô — conduz a uma leitura de que a relação senhor/escrava persiste nos mesmos moldes escravistas dos séculos passados.

() O verso 12 — “Esta nossa Fulô!” —, reiterado no final do poema, evidencia um sujeito-poético afro-brasileiro, com suas ideias e sentimentos.

() O poema dialoga explicitamente com “Essa negra Fulô”, escrita pelo poeta Jorge de Lima.

() O uso de uma linguagem simples, informal, e a rejeição à gramática normativa constituem características da poética moderna presentes no texto.

() O poema reitera o estereótipo depreciativo da “Nega Fulô”, que se deita com o “sinhô”.

- a) V V F V F b) V F V F F c) V V V F F
d) F F V V F e) F V V V F

63. Os versos do texto I são do poema *Essa Nega Fulô*, que faz parte da chamada poesia negra de Jorge de Lima. Trata-se de um poema:

- a) narrativo b) abolicionista c) argumentativo
d) descritivo e) paródico

64. Texto para as duas próximas questões:

Canção do exílio – de Murilo Mendes (2º tempo do Modernismo brasileiro)

Minha terra tem macieiras da Califórnia
onde cantam gaturamos de Veneza.
Os poetas da minha terra
são pretos que vivem em torres de ametista,
os sargentos do exército são monistas, cubistas,
os filósofos são polacos vendendo a prestações.
A gente não pode dormir
com os oradores e pernillongos.
Os sururus em família têm por testemunha a Gioconda.
Eu morro sufocado
em terra estrangeira.
Nossas flores são mais bonitas
nossas frutas mais gostosas
mas custam cem mil-réis a dúzia.

Ai quem me dera chupar uma cambola de verdade
e ouvir um sabiá com certidão de idade!

(Murilo Mendes)

Sobre o poema acima, afirma-se:

I – critica os costumes brasileiros e apresenta um eu lírico que se sente ‘deslocado’ em sua própria terra natal.

II – apresenta a dura realidade dos pobres que não têm dinheiro para alimentarem-se com dignidade.

III – é uma paródia de um famoso poema romântico de Gonçalves Dias.

IV – é, de certa forma, autobiográfico, pois Murilo Mendes passou muito tempo de sua vida vivendo fora do Brasil.

V – demonstra a fé de Murilo Mendes, católico praticante cujo projeto lírico era “restaurar a poesia em Cristo”.

Dentre as afirmações acima, está correto apenas o que se afirma em:

- a) I e III b) II, IV e V c) III e IV
d) I, II e V e) todas estão corretas

65. Ainda sobre o poema *Canção do Exílio*, de Murilo Mendes, afirma-se:

I – Os versos iniciados por letra minúscula marcam o fato de estes invadirem os intervalos que os separam do verso anterior, tanto sintática quanto semanticamente (processo denominado cavalgada ou enjambement).

II – o eu lírico critica os poetas que se apartam do mundo em “torres

de ametista” sem perceber que integram o povo brasileiro.

III – apesar de reconhecer que há problemas em sua pátria, o eu lírico sente-se sufocado em terra estrangeira.

Dentre as afirmações acima, estão corretas:

- a) I b) I e II c) I e III d) II e) I, II e III

66. A certa altura do romance *Senhora*, o narrador diz que muitos admiradores “rendiam vassalagem” a Aurélia, a bela protagonista. “Render vassalagem” é uma expressão que vem da Idade Média feudal, quando um nobre com menos poder e terras (que se tornaria o vassalo) travava um pacto com um nobre com mais poder e terras (que se tornaria o suserano). Este pacto incluía um juramento de fidelidade mútuo, e nele o vassalo tinha a obrigação de integrar o exército do suserano em caso de conflito, em troca de proteção e terras. Esse vínculo, se transposto para a lírica trovadoresca, faz-se observar na relação de subserviência do homem à mulher, ele, uma espécie de “vassalo” perdidamente enamorado da Dama, sempre inacessível.

(Adaptado de Lênia Márcia Mongelli, “Roteiro de leitura”, em *Tracema*, de José de Alencar. São Paulo: FTD, 1992. p. 261)

As afirmações desse texto crítico ajudam a compreender que:

a) num romance romântico, a figura da mulher pode surgir envolvida numa aura de idealismo.

b) num romance romântico, as qualidades da mulher se confundem com as da natureza tropical.

c) numa narrativa regionalista, a mulher assume uma posição de mando e de liderança familiar.

d) num romance naturalista, a personagem feminina principal exemplifica como ninguém a tese do determinismo biológico.

e) na ficção de caráter histórico e documental, as personagens femininas ilustram a grandeza do sacrifício pessoal.

67. “O calvinista Jean de Léry compara a violência dos tupinambás e a dos católicos franceses que naquele dia fatídico (24.8.1572) trucidaram e, em alguns casos, devoraram seus compatriotas protestantes: E que vimos na França (durante o São Bartolomeu)? Sou francês e pesa-me dizê-lo. (...) O fígado e o coração e outras partes do corpo de alguns indivíduos não foram comidos por furiosos assassinos de que se horrorizam os infernos? Não abominemos pois em demasia a crueldade dos selvagens (brasileiros) antropófagos. Existem entre nós (franceses) criaturas tão abomináveis, se não mais, e mais detestáveis do que aquelas que só investem contra nações inimigas de que têm vingança a tomar. Não é preciso ir à América, nem mesmo sair de nosso país, para ver coisas tão monstruosas.”

(ALENCASTRO, Luís Felipe de. In: Folha de S. Paulo, 12 out. 1991, Caderno especial, p. 7.)

Através da comparação feita por Jean de Léry, que visitou o Brasil na segunda metade da década de 1550, pode-se afirmar que este:

a) chama a atenção para a aberração do canibalismo existente na França, coisa nunca antes vista na história da humanidade, e para a guerra santa travada no continente americano.

b) elabora, ao comparar os selvagens brasileiros aos católicos franceses, uma reflexão original onde o canibalismo sai do âmbito da animalidade e passa a integrar a história da humanidade, mais ainda a história europeia de seu tempo.

c) defende os católicos franceses quanto aos acontecimentos que testemunhou e dos quais foi quase vítima na França de 1572 (a Noite de São Bartolomeu), e acusa os tupinambás de seres irremediavelmente selvagens.

d) concorda com a ideia de que os católicos, apesar da brutalidade praticada contra os protestantes, agiram forçados pela rainha Catarina de Médici, diferentemente dos tupinambás, que agem pela sua natureza não-humana.

e) considera que a Noite de São Bartolomeu se transformou num símbolo das guerras religiosas de seu tempo e a prática do canibalismo se transformou no símbolo da selvageria do Novo Mundo.

68. Considere o seguinte texto:

O mundo é grande
O mundo é grande e cabe
Nesta janela sobre o mar.
O mar é grande e cabe
Na cama e no colchão de amar.

1ª COLUNA

- (1) Romance de barbante
(2) Roda morta; folheto guenzo
(3) Como puro alto-falante
(4) Perto / distante; Ali / espaço mágico; Franzino / gigante
(5) Cochichavam-me em segredo

2ª COLUNA

- () Pleonasma
() Metáfora
() Comparação
() Metonímia
() Antítese

A ordem correta é:

- a) 1, 2, 3, 4, 5 b) 5, 2, 3, 1, 4 c) 5, 2, 1, 3, 4
d) 2, 1, 3, 4, 5 e) 2, 4, 5, 3, 1

74. Considere o seguinte texto:

Sobre artes e artistas

"Uma coisa que realmente não existe é aquilo a que se dá o nome de Arte. Existem somente artistas. Outrora, eram homens que apanhavam terra colorida e modelavam toscamente as formas de um bisão na parede de uma caverna; hoje, alguns compram suas tintas e desenham cartazes para os tapumes; eles faziam e fazem muitas outras coisas. Não prejudica ninguém chamar a todas essas atividades arte, desde que conservemos em mente que tal palavra pode significar coisas muito diferentes, em tempos e lugares diferentes, e que Arte com A maiúsculo não existe. Na verdade, Arte com A maiúsculo passou a ser algo de um bicho-papão e de um fetiche. Podemos esmagar um artista dizendo-lhe que o que ele acaba de fazer pode ser muito bom no seu gênero, só que não é 'Arte'. E podemos desconcertar qualquer pessoa que esteja contemplando com prazer um quadro, declarando que aquilo de que ela gosta não é Arte, mas algo muito diferente. Na realidade, não penso que existam quaisquer razões erradas para se gostar de um quadro ou de uma escultura. Alguém pode gostar de uma paisagem porque ela lhe recorda seu berço natal, ou de um retrato porque lhe lembra um amigo. Nada há de errado nisso. (...) Somente quando alguma recordação irrelevante nos torna parciais e preconceituosos, quando instintivamente voltamos as costas a um quadro magnífico de uma cena alpina porque não gostamos de praticar alpinismo, é que devemos perscrutar o nosso íntimo para desvendar as razões da aversão que estraga um prazer que de outro modo poderíamos ter. Há razões erradas para não se gostar de uma obra de arte."
(E. H. Gombrich)

Dadas as afirmações:

- I - Respeitados os fatores tempo e espaço, e dependendo do material com que são confeccionadas, as diferentes e diversas obras elaboradas pelo homem são "arte".
II - Caso se releve a amplitude de significado da palavra "arte", o resultado de atividades muito diferentes, independentemente da época em que foram desenvolvidas, pode ser arte.
III - As obras de hoje, comparadas com as de antigamente, têm significados bem diferentes, por serem confeccionadas com material mais sofisticado e por atenderem a outras finalidades.

É possível inferir, de acordo com o texto, que:

- a) Todas são corretas.
b) Apenas a afirmação I é correta.
c) Apenas a afirmação II é correta.
d) Apenas a afirmação III é correta.
e) Todas são incorretas.

75. Considere o seguinte texto:

Canção

Pus o meu sonho num navio
e o navio em cima do mar;
- depois, abri o mar com as mãos
para o meu sonho naufragar

Minhas mãos ainda estão molhadas
do azul das ondas entreabertas
e a cor que escorre dos meus dedos
colore as areias desertas.

O vento vem vindo de longe,
a noite se curva de frio;
debaixo da água vai morrendo
meu sonho, dentro de um navio...

Chorarei quanto for preciso,
para fazer com que o mar cresça,

e o meu navio chegue ao fundo
e o meu sonho desapareça.

Depois, tudo estará perfeito;
praia lisa, águas ordenadas,
meus olhos secos como pedras
e as minhas duas mãos quebradas.

(Cecília Meireles)

Neste poema, há algumas figuras de linguagem. Abaixo, você tem, de um lado, os versos e, do outro, o nome da figura de linguagem que estaria presente neles. Observe:

- I. "Minhas mãos ainda estão molhadas / do azul das ondas entreabertas" sinestesia
II. "e a cor que escorre dos meus dedos" metonímia
III. "o vento vem vindo de longe" aliteração
IV. "a noite se curva de frio" personificação
V. "e o meu navio chegue ao fundo / e o meu sonho desapareça" polissíndeto

Considerando-se a relação verso/figura de linguagem, pode-se afirmar que

- a) apenas I, II e III estão corretas.
b) apenas I, III e IV estão corretas.
c) apenas II está incorreta.
d) apenas I, IV e V estão corretas.
e) todas estão corretas.

76. Leia o texto a seguir:

"O possuidor turbado, ou esbulhado, poderá manter-se, ou restituir-se, por sua própria força, contanto que o faça logo." Ao trazer a discussão para o campo jurídico, o antigo magistrado tentou amenizar o que dissera; a rigor, no entanto, suscitou dúvidas cruéis; que quer dizer 'por sua própria força'? Será a força física do posseiro, ou essa mais aquela que a ela se soma pelo emprego das armas? O parágrafo único do Código Civil admite dúvidas: 'Os atos de defesa, ou de desforço, não podem ir além do indispensável à manutenção ou restituição da posse'. Se o invasor vem armado, o posseiro pode usar armas? Se o invasor é plural, vem em bandos, o posseiro pode contar com a ajuda de amigos ou contratar seguranças (ou até jagunços) para defender o que é seu?"

(O Estado de S. Paulo, 04/06/94, A 3)

A formulação de uma série de perguntas

- a) intenta destacar as contradições do texto legal.
b) visa a pôr o leitor em dúvida sobre a exatidão da citação.
c) pretende representar as inquietações infundadas do editorialista.
d) procura chamar a atenção para a injustiça do texto legal.
e) busca desacreditar o argumento representado pela citação da lei.

77. A foto a seguir, da americana Margaret Bourke-White (1904-71), apresenta desempregados na fila de alimentos durante a Grande Depressão, que se iniciou em 1929.



(Fonte: STRICKLAND, Carol; BOSWELL, John. *Arte Comentada: da pré-história ao pós-moderno*. Rio de Janeiro: Ediouro [s.d.]

Além da preocupação com a perfeita composição, a artista, nessa foto, revela

- a) a capacidade de organização do operariado.
b) a esperança de um futuro melhor para negros.
c) a possibilidade de ascensão social universal.
d) as contradições da sociedade capitalista.
e) o consumismo de determinadas classes sociais.

78. Considere os textos abaixo:

“Shirley Paes Leme tem no desenho a alma de sua obra. Os galhos retorcidos e enegrecidos pela fumaça são seus traços a lápis, que ela articula ora em feixes escultóricos, ora em instalações. Produz também delicados desenhos com a sinuosidade da fumaça. Para fazer a peça em homenagem à companhia de dança goiana Quasar, Shirley conta ter se inspirado na grande concentração de energia no espaço necessária para que um espetáculo de dança se realize.



‘A ideia da coreografia só consegue ser concretizada com movimento porque todos ficam antenados para um trabalho conjunto’, diz. A obra de Shirley tem linhas galhos que se movem em tempos diferentes, impulsionadas por motores ocultos.”

(Território Expandido. Catálogo da Exposição em homenagem aos indicados ao Prêmio Estadão, 1999, p. 12-3 [com adaptações].)

Qual é a opção incorreta a respeito das relações semânticas do texto verbal?

- a) Mudando-se o foco da ênfase, que está na autora, “Shirley Paes Leme”, para a ênfase na obra, “desenho”, a alteração da primeira oração do texto ficaria adequada da seguinte forma: Está no desenho a alma da obra de Shirley Paes Leme.
- b) Na linha 8, a preposição “com” tem a função semântica introduzir uma característica para “delicados desenhos”.
- c) Depreende-se do emprego do conector “ora (...) ora” em “ora em feixes escultóricos, ora em instalações”, que “feixes escultóricos” se transformam em “instalações” e “instalações” se transformam em “feixes escultóricos”.
- d) A noção de reflexividade, ou seja, a de que agente e paciente de um verbo reportam-se ao mesmo referente, está presente tanto em “Shirley conta ter se inspirado” como em “linhas-galhos que se movem”
- e) O desenvolvimento do texto permite depreender o significado da palavra “linhas-galhos” a partir dos significados de galho e de linha.

79. Dentre as imagens abaixo, a única que não se relaciona com a obra da artista Shirley Paes Leme, levando em conta sua declaração, é:



80. Leia o poema abaixo.

Autopsicografia

O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.

E os que leem o que escreve,
Na dor lida sentem bem,
Não as duas que ele teve,
Mas só a que eles não têm.

E assim nas calhas de roda
Gira, a entreter a razão,
Esse comboio de corda
Que se chama coração.

(Fernando Pessoa. Autopsicografia. In: Obra completa. Porto: Lello & Irmãos, 1975, p. 255.)

De acordo com o poema, é específico do processo de criação literária o fato de o poeta

- I. escrever não o que pensa, mas aquilo que deveras sente.
- II. ser capaz de captar e expressar os sentimentos dos leitores.
- III. transformar um elemento extraliterário, como a dor, em objeto estético.

Está certo o que se afirma apenas em

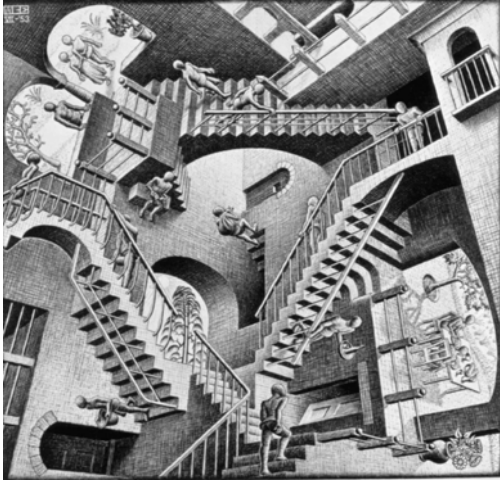
- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) I e II.
- e) I e III.

81. Observe os dois textos a seguir:

I.
“O universo (que outros chamam a Biblioteca) compõe-se de um número indefinido, e talvez infinito, de galerias hexagonais, com vastos poços de ventilação no centro, cercados por balaustradas baixíssimas. (...) A Biblioteca existe *ab aeterno*. Dessa verdade, cujo corolário imediato é a eternidade futura do mundo, nenhuma mente razoável pode duvidar. (...) Em alguma estante de algum hexágono (raciocinaram os homens) deve existir um livro que seja a cifra e o compêndio perfeito *de todos os demais*: algum bibliotecário o consultou e é análogo a um deus.”

(Jorge Luís Borges, “A biblioteca de Babel”, Ficcões)

II.



(Escher, Relativity Lithograph - <http://www.mcescher.com/>)

O espaço descrito no texto e o espaço representado na gravura têm em comum

- a) a rejeição do irreal e o engajamento político.
- b) a emotividade e a negação da simetria.
- c) o efeito de claro-escuro e o sentimento da natureza.
- d) a vida idealizada e o sentimento do provisório.
- e) a fantasia intelectual e a composição geométrica.

Análise: O assassinato de um sonho

Na Copa do Mundo ora em andamento, estamos assistindo à tentativa da morte de um sonho. Primeiro, descrevamos o sonho. O futebol não é um esporte, é um espetáculo dramático. Difere do teatro por não ser um conflito entre individualidades, mas entre instituições (em primeira instância, os times; mas, em segunda instância o que os times simbolizam - o povão para Corinthians e Flamengo, os esquerdistas para o Roma, a Catalunha para o Barcelona, os católicos para o Celtics de Glasgow, Escócia).

Difere também do teatro porque o enredo, a trama, não está determinada de antemão, nem é conhecida dos próprios "atores", os jogadores, que vão criando as peripécias a cada jogada.

O futebol partilha esse caráter de teatro de massas com outros esportes com bola, como o basquete e o voleibol. Mas ele se distingue de todos os outros esportes com bola, inclusive os outros futebolis, como o futebol americano e o rugby, por acionar primordialmente o pé. Por coincidência, o futebol surgiu na mesma época da revolução industrial, em que pela primeira vez na história as grandes massas passaram a trabalhar com os pés imobilizados, ou de pé diante da máquina, ou sentadas em escritórios. Tendo assim as mãos superexigidas e os pés imobilizados, as grandes massas reconheceram sua liberdade numa atividade em que as mãos repousam e os pés são ativos e criativos.

Em outros aspectos, o futebol também incorpora o grande sonho das populações da sociedade contemporânea. Nele, direitos e deveres são iguais, independente de etnia ou origem social ou credo religioso e filosófico, a justiça pune a violência e há a livre circulação das pessoas (ao contrário do tênis, do voleibol e do beisebol). O amor pelo futebol é a celebração de um ritual que prefigura a sociedade desejada pela esmagadora maioria, com liberdade, igualdade e fraternidade - e com o trabalho substituído pela arte.

(Renato Pompeu in 09/06/2006 in <http://www.brasildefato.com.br/v01/agencia/>)

82. Segundo o autor do texto o amor pelo futebol representa:

- a) O trabalho não mais feito com as mãos, mas agora com os pés, servindo como descanso ao trabalhador após as longas jornadas de trabalho.
- b) O teatro, com a diferença que no futebol o final é imprevisível aos próprios atores.
- c) Um ritual religioso fundamental para a integração da sociedade atual, se apresentando como arte.
- d) Ainda que inconscientemente, o desejo de uma sociedade justa, antecipando assim um anseio coletivo contemporâneo de menos trabalho e mais arte.
- e) Representa a Igualdade do lema Iluminista, sendo um lugar em que não há diferenças étnicas, culturais ou sociais, dentro e fora de campo.

Escola do Crime

O ranking nacional de aprendizado dos alunos em português e matemática, divulgado neste mês, é uma das explicações para o poderio do PCC. A cidade de São Paulo demonstrou, nessa prova, pior desempenho do que quase todas as capitais. Ruins na média, os índices das escolas paulistanas são especialmente devastadores na periferia, ajudando a formar multidões de jovens que, pela baixa qualificação, não conseguem se colocar no mercado de trabalho - e, assim, se seduzem pelas ofertas do crime organizado.

Para entender o poder de arregimentação do PCC é preciso, antes de mais nada, prestar atenção à informação levantada pela Fundação Seade: 65% da população entre 15 e 19 anos mora na periferia, onde faltam os mais diversos serviços públicos, a começar pelo policiamento. Esse grupo terá poucas condições de usufruir de uma educação de qualidade, capaz de levá-los a se inserir na sociedade. O caminho mais provável, para muitos, é a evasão.

A taxa de desemprego juvenil em vários bairros da periferia, de acordo com o Dieese, chega a 70% - a média para todas as idades gira em torno de 16%. Apenas na cidade, cerca de 500 mil pessoas entre 15 e 24 anos, o suficiente para lotar cerca de oito estádios do Morumbi, nem estudam nem trabalham. O quadro se agrava ainda mais quando se contabilizam os números de toda a região metropolitana, foco de arregimentação do PCC - e, aí, se chega a perto de um milhão de jovens, entre 15 e 24 anos, que não fazem nada e, pela baixa escolaridade, não têm perspectivas profissionais.

Para muitos desses jovens, o caminho para o crime organizado - inclusive o PCC - é quase uma linha reta, começando dos problemas familiares. [...] Esses jovens, sem perspectiva, rejeitados pela escola e pela família, acabam encontrando na gangue uma dupla satisfação: fonte de renda e de auto-estima. A gangue passa a ser a família que eles não tiveram e o escudo para que sejam respeitados e temidos.

Como eles se sentem com pouco a perder e precisam dar uma demonstração de coragem e de solidariedade com o grupo, ficam expostos e acabam indo para a cadeia. A essa altura já sabem, há muito tempo, que conseguem ganhar, em um dia na criminalidade, o que não fariam em um mês honestamente - e, a essa altura, já ficaram insensíveis à violência. Quando chegam à prisão, são seres disciplinados e treinados para obedecer às ordens do crime organizado. Sabem que, nesse ambiente, a pena de morte faz parte de um código de honra. Não pagar dívida, por exemplo, é um deslize tido como, literalmente, mortal. Ao sair da cadeia, eles sabem que a desobediência é uma falta grave - e, além do mais, não teriam mesmo onde conseguir ganhar dinheiro fora da delinquência.

A abundância de jovens sem perspectivas facilita a arregimentação do PCC; o treino e a disciplina deles ajudam na organização e nas ações arriscadas capazes de parar uma das maiores cidades do mundo.

(Gilberto Dimenstein. Folha de S. Paulo, 14 jul. 2006.)

Tomando como base as relações de causalidade que Dimenstein apresenta no texto, numere a coluna II com base na informação da coluna I.

COLUNA I

- 1. Causa direta do sucesso do PCC
- 2. Causa indireta do sucesso do PCC
- 3. Fator não relacionado ao sucesso do PCC

COLUNA II

- () Baixo rendimento escolar dos jovens residentes nos bairros periféricos de São Paulo.
- () Taxa de desemprego da população dos bairros paulistas, em torno de 16%.
- () Contribuição das gangues para a subsistência e a auto-estima dos jovens.
- () Existência de cerca de um milhão de jovens desempregados e com baixa escolaridade na região metropolitana de São Paulo.
- () Deficiência dos serviços públicos e falta de policiamento na periferia de São Paulo.
- () Disciplina rígida para os integrantes da facção, tanto dentro quanto fora das penitenciárias.

83. Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta da coluna II, de cima para baixo.

- a) 1 - 2 - 3 - 2 - 1 - 2.
- b) 3 - 1 - 2 - 1 - 1 - 1.
- c) 2 - 3 - 1 - 2 - 2 - 1.
- d) 2 - 2 - 2 - 1 - 3 - 3.
- e) 1 - 1 - 2 - 1 - 3 - 2.

84. Segundo o autor do texto, as prisões:
- enfraquecem o crime organizado, ao reduzir o número de integrantes das facções disponíveis para executar as ações planejadas.
 - são espaços de treinamento e disciplina, que garantem a fidelidade de ex-presidiários às facções criminosas.
 - dificultam as ações dos grupos criminosos, devido à precariedade da comunicação dentro dos presídios.
 - são ocupadas apenas pelos criminosos mais jovens e inexperientes, que se expõem durante as ações das gangues.
 - possibilitam a proteção de integrantes das facções ameaçados de morte por transgredir o código de honra do grupo.

85. Observe a charge:



"Não pude fazer a tarefa, porque meu computador pegou um vírus, e esse vírus contaminou meus lápis e minhas canetas."

Esta charge pode ser entendida como uma crítica:

- ao uso da internet na escola.
 - à falta de diretrizes da escola.
 - à meritocracia da escola.
 - à negligência do aluno.
 - ao maniqueísmo do aluno.
86. Em uma grande concessionária de São Paulo leu-se a seguinte chamada: "Queima total de seminovos". A mesma estratégia foi utilizada em uma chamada de um grande hipermercado, em que se podia ler: "Grande queima de colchões". Acerca dos sentidos criados por essas chamadas, é apropriado afirmar que
- em ambas há uma utilização da linguagem em seu sentido estritamente literal.
 - apenas em uma delas a linguagem foi utilizada em seu sentido estritamente literal.
 - em ambas o sentido é metafórico e é apreendido pela associação com o contexto.
 - em ambas o sentido é metafórico e é apreendido apenas pelas regras gramaticais.
 - em ambas o sentido é metafórico e não pode ser apreendido porque é incoerente.
87. Na frase "a juventude francesa parece ter envelhecido", tem-se um exemplo de:
- metáfora
 - personificação
 - hipérbole
 - metonímia
 - eufemismo
88. De acordo com abordagens discursivas, a significação não se restringe apenas ao código linguístico. Que versos dos presentes nas alternativas abaixo evidenciam essa noção?
- "Nunca eu tivera querido
Dizer palavra tão louca"
 - "bateu-me o vento na boca,
e depois no teu ouvido"
 - "Levou somente a palavra,
deixou ficar o sentido"
 - "Nunca ninguém viu ninguém
que o amor pusesse tão triste"
 - "Só se aquele mesmo vento
fechou teus olhos, também"

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO

"Busque Amor novas artes, novo engenho
para matar-me, e novas esquivanças;

que não pode tirar-me as esperanças
que mal me tirará o que eu não tenho.

Olhai de que esperanças me mantenho!
vede que perigosas seguranças:
que não temo contrastes nem mudanças
andando em bravo mar perdido o lenho.

Mas, conquanto não pode haver desgosto
onde esperança falta, lá me esconde
Amor um mal, que mata e não se vê;

que dias há que na alma me tem posto
um não sei quê, que nasce não sei onde
vem não sei como e dói não sei porquê."

(Luís de Camões)

89. Neste poema é possível reconhecer que uma dialética amorosa trabalha a oposição entre:

- o bem e o mal;
- a proximidade e a distância;
- o desejo e a idealização;
- a razão e o sentimento;
- o mistério e a realidade.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO

Cautela com a laborlatria

O cartunista Bob Thaves desenhou uma de suas instigantes tirinhas, que tem como personagens Frank & Ernest, os desleixados e eventualmente oportunistas representantes do "homem comum" do mundo contemporâneo urbano. Nesse quadrinho, Ernest, preocupado, pergunta a Frank: "Nós somos vagabundos?". Frank, resolutivo, responde: "Não, nós não somos vagabundos. Vagabundo é quem não tem o que fazer; nós temos, só não o fazemos...".

Essa visão colide frontalmente com um dos esteios de uma sociedade que, na história, acabou por fortalecer uma obsessão laboral que, às vezes, beira a histeria produtivista e o trabalho insano e incessante. Desde as primeiras fontes culturais da sociedade ocidental, a exemplo de vários dos escritos judaico-cristãos, há uma condenação cabal do ócio e do não-envolvimento com a labuta incessante; no Sirácida, um dos livros da Bíblia (também chamado Eclesiástico), há uma advertência: "Lança-o no trabalho para que não fique ocioso, pois a ociosidade ensina muitas coisas perniciosas" (33, 28-29).

Já ouviu dizer que o ócio é a mãe do pecado? Ou que o demônio sempre arruma ofício para quem está com as mãos desocupadas? Ou ainda que cabeça vazia é oficina do Diabo?

Essa não é uma perspectiva exclusiva do mundo religioso. Voltaire, um dos grandes pensadores iluministas e hóspede eventual da Bastilha do começo do século 18 por seus artigos contra governantes e clérigos, escreveu em "Cândido": "O trabalho afasta de nós três grandes males: o tédio, o vício e a necessidade".

Ou, como registrou Anatole France, conterrâneo e herdeiro, no século seguinte da mordacidade voltairiana: "O trabalho é bom para o homem. Distrai-o da própria vida, desvia-o da visão assustadora de si mesmo; impede-o de olhar esse outro que é ele e que lhe torna a solidão horrível. É um santo remédio para a ética e para a estética. O trabalho tem mais isso de excelente: distrai nossa vaidade, engana nossa falta de poder e faz-nos sentir a esperança de um bom acontecimento".

Não é por acaso que Paul Lafargue, um franco-cubano casado com Laura, filha de Karl Marx, e fundador do Partido Operário Francês, foi pouco compreendido na ironia contida em alguns de seus escritos. Em 1883, quando todo o movimento social reivindicava tenazmente o direito ao trabalho, isto é, o término de qualquer forma de desocupação, o genro de Marx publicou "Direito à Preguiça", uma desnorteante e - só na aparência - paradoxal análise da alienação e da exploração humana no sistema capitalista.

(Mário Sérgio Cortella, Folha de S. Paulo, Equilíbrio, 1º. de maio de 2003. Adaptado)

90. Emprega-se linguagem figurada, com predominância de metáforas, no trecho transcrito na alternativa:

- O cartunista Bob Thaves desenhou uma de suas instigantes tirinhas, que tem como personagens Frank & Ernest, os desleixados e eventualmente oportunistas representantes do "homem comum" do mundo contemporâneo urbano.
- Já ouviu dizer que o ócio é a mãe do pecado? Ou que o demônio sempre arruma ofício para quem está com as mãos desocupadas? Ou ainda que cabeça vazia é oficina do Diabo?

- c) Não é por acaso que Paul Lafargue, um franco-cubano casado com Laura, filha de Karl Marx, e fundador do Partido Operário Francês, foi pouco compreendido na ironia contida em alguns de seus escritos.
- d) O genro de Marx publicou "Direito à Preguiça", uma desnordeante e - só na aparência - paradoxal análise da alienação e da exploração humana no sistema capitalista.
- e) Ou, como registrou Anatole France, conterrâneo e herdeiro, no século seguinte, da mordacidade voltairiana: "O trabalho é bom para o homem".

REDAÇÃO

Com base na leitura dos textos abaixo e em conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação, escreva uma dissertação em prosa sobre o tema **A sociedade contra a violência**, apresentando proposta de ação social e respeitando os direitos humanos.

1. Redução da violência premia 18 mil policiais

A queda nos índices de criminalidade vai premiar, com valores que variam de R\$ 500 a R\$ 1.500, 18 mil policiais civis e militares em todo o estado.

O pagamento deve ser feito até outubro. Este ano, o número de agentes é o dobro de 2009, quando foi paga a primeira gratificação àqueles que conseguiram reduzir as incidências criminais no segundo semestre do ano passado.

O prêmio faz parte do programa de metas para a redução da criminalidade estipulado pela Secretaria de Segurança e é entregue ao fim de cada semestre. Este ano, serão pagos R\$ 11 milhões — quase o dobro do segundo semestre de 2009, quando foram distribuídos R\$ 6 milhões. A iniciativa faz parte do pacote de medidas da para melhorar a segurança até 2014, ano da Copa do Mundo no Brasil.

(http://odia.terra.com.br/porta/rio/html/2010/8/reducao_da_violencia_premia_18_mil_policiais_101057.html)

2. O aumento da "consumo da violência" é fato notório: na mídia, o faturamento é garantido na exploração desse veio.

Quase todas as emissoras de televisão têm programas em que a violência transborda: filmes, muitos deles à disposição de todos, apresentados na "sessão da tarde"; programas nos quais acompanhamos, ao vivo, a polícia na perseguição de malfeitores; cenas reais de acidentes de carros, quedas de avião, incêndios e outras catástrofes. (às vezes, somos prevenidos de antemão de que "as cenas que se seguirão podem chocar".).

Por outro lado, um breve passeio pela História da Humanidade nos ensina que a violência, em suas várias versões, sempre existiu: os conflitos, em maior ou menor escala, são incontáveis; as rebeliões, as revoltas; queimavam-se as bruxas e enforcavam-se os criminosos em praça públicas, e tantas outras coisas.

(adaptado de <http://www.pailegal.net/ser-pai/150>)

3. A educação é a única saída para combater a violência urbana. A comprovação disso é a estatística em relação à idade dos criminosos. Cada vez mais jovens são os soldados a serviço do exército do terror. Com trajetória extremamente curta, a maioria morre com idade inferior a trinta anos. No Rio de Janeiro, a segunda maior cidade do país, o desemprego é uma consequência natural da falta de educação, o que facilita ao tráfico de drogas ser o maior empregador da mão de obra infanto-juvenil de todo o grande Rio. Esses dados nos levam a refletir sobre a eficiência da repressão armada e radical, afinal se estamos lidando com crianças e adolescentes, é bem pouco provável que esta seja uma medida eficaz. Nossos jovens estão sempre em um dos lados da corda que promove esse nó social. Numa ponta, "meninas e meninos" de classe média e alta a consumir drogas, alimentando a outra ponta, composta pelos "meninas e meninos" que sobrevivem da venda, oriundos das classes menos favorecidas. Contudo, este não é um quadro irreversível. Embora trabalhosa, a solução é simples - a educação - e com certeza muito mais barata do que manter altos contingentes de policiais bem equipados, sistemas penitenciários de segurança máxima, casas de recuperação de menores e outras providências igualmente pesadas para o Estado em custo e ineficácia.

(adaptado de <http://pt.shvoong.com/social-sciences/education/1636230- educa%C3%A7%C3%A3o-ant%C3%ADdoto-para-veneno-da/>)

4.

Amarildo

(Fonte: <http://pt.shvoong.com/social-sciences/education/1636230-educa%C3%A7%C3%A3o-ant%C3%ADdoto-para-veneno-da/#MathTypeizz1PaJl7yaQ>)